

Luiz
Puntel



Alegrai-vos, ó vós que já desatastes os nós dos impostos pagos!

A notícia é tão excelente de ótima que sugiro suspender imediatamente as doses cavalares de maracugina, associadas às doses de antidepressivos e mais o chazinho de camomila de que, eu sei, todos nós temos nos valido de janeiro até o último dia 1º de junho, quarta-feira passada.

Não precisam nem se dar ao trabalho de contar; já contei e agora conto pra vocês. Durante 5 meses e um dia, ou, detalhando melhor, durante 153 dias deste ano, trabalhamos duro para conseguir o pão nosso de cada dia. E o fizemos, conforme foi profetizado pelo Senhor Deus em Gênesis, capítulo 3, versículo 19, com o suor do nosso rosto.

No entanto, tudo o que

Leitores, tenho uma boa notícia. Aliás, uma ótima notícia! Portanto, agarrem o jornal com mãos firmes para ele não cair no chão ou para vocês não despencarem da cadeira.

conseguimos angariar nesse período foi pago ao Fisco em impostos, seja no âmbito municipal, estadual ou federal. Sei que até “rima” al com “al”, mas não tem poesia nenhuma nisso. Pelo contrário, há choro e ranger de dentes, para citarmos mais uma vez a Bíblia, trecho extraído de Lucas, 13 - 28.

E por quê? Porque em torno deste mesmo período - de 5 meses -, noruegueses, suecos e alemães também pagaram impostos altíssimos. Que ironia das ironias nos igualarmos a países do primeiro mundo quando o item é pagamento ao Fisco, não? Sim, porque na volta, ou seja, no retorno desta vultosa importância, estamos pior que a Venezuela. (eu não avisei para segurarem firme e forte o jornal?) A Venezuela está classificada na 71ª posição do IDH de 2014, o Índice que mensura o desenvolvimento humano em um ranking de 188 países da ONU. O Brasil, in-

felizmente, está na 75ª posição. Nem vou comentar qual a posição dos noruegueses, suecos e alemães no ranking do IDH, tá? Assim, evito a vergonha alheia para os administradores de nossos índices econômicos. Administradores? Gulp!

E, o curioso disso tudo é que, a cada década que passa, estamos enfiando mais a mão no bolso, trabalhando mais para pagarmos impostos. Exemplos? Mas é pra já: em 1986, tínhamos que mourejar 82 dias pagando impostos. Em 1996, aumentamos nossa cota para 100 dias só enfiando a mão no bolso. Em 2006, o rombo aumentou para 145 dias. Agora, em 2016, conseguimos bater o recorde anterior, já que o descalabro chega a 153 dias. Ufa! Em outras palavras, dos 100% de tudo o que angariamos, leitores, mais de 40% foi pro ralo.

E volto a esclarecer: foi pro ralo porque o retorno

em políticas públicas para a educação, para a saúde, para a segurança, para o transporte e blá blá blá é ínfimo. Lembremos de novo da Noruega, Suécia e Alemanha, ok? Por lá, paciente nem fica no corredor, pois é atendido com consulta marcada no serviço público de saúde. Aqui, temos um vírus avassalador, que mata mais que todos os que a literatura médica conhece. É o vírus da morte por corredor. Nem preciso desenhar, preciso?

Portanto, leitores contribuintes, não precisamos mais tomar maracugina e nem doses cavalares de rivotril com gotas de lextan. Acalmem-se, a partir de agora, pois já pagamos o que nos era devido. Mas, com a devida vênica, duvido que tenhamos o retorno do que pagamos.

Este estudo, o de “Dias Trabalhados para Pagar Tributos” é feito pelo IBPT, o Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação.

São consideradas as tributações que incidem sobre rendimentos, o chamado Imposto de Renda Pessoa Física, as contribuições previdenciárias e as sindicais. Além, lógico, as tributações sobre o consumo de produtos e serviços, como PIS, COFINS, ICMS, IPI, ISS. Acabou? Não! Ainda tem a tributação sobre o patrimônio, como IPTU, IPVA. Querem mais? As taxas de limpeza pública, coleta de lixo, emissão de documentos e contribuições, como é o caso da iluminação pública.

Portanto, vistam o seu mais claro e lindo sorriso, leitores! Estamos quites com os fiscos, que ficam a fisgar nosso santo dinheirinho. Como já disse, rima, mas não tem graça nenhuma!

.....
PUNTEL, VENDENDO QUE JÁ PAGAMOS MAIS DE 871.000.000.000,00 BILHÕES DE IMPOSTOS ATÉ ONTEM, SEGUNDA-FEIRA, DIA 6 DE JUNHO, DIA EM QUE CONSULTOU O PLACAR DO IMPOSTÔMETRO. AFE!